

Entomologia Forense na prática: do laboratório à utilização do vestígio

V. W. Botteon ^{a*}

^a *Polícia Científica de Santa Catarina, São Bento do Sul (SC), Brasil*

*Endereço de e-mail para correspondência: victor_botteon2@hotmail.com.

Recebido em 28/04/2021; Revisado em 21/06/2021; Aceito em 22/07/2021

1. RESENHA DESCRITIVA

Para que os vestígios entomológicos sejam mais valorizados e, conseqüentemente, mais utilizados para a elucidação de questões de interesse policial e judicial é imperativo que existam maiores investimentos em estudos, na formação de recursos humanos especializados e na aproximação entre a academia e os órgãos de perícia oficial, promovendo uma conscientização coletiva sobre a importância das diversas aplicações dos “insetos peritos” em casos concretos na prática.

Emergida da relação existente entre as pesquisas científicas na área da entomologia e da atuação de profissionais brasileiros da perícia criminal, a obra intitulada “Entomologia forense na prática – do laboratório à utilização do vestígio” integra a série “Ciência Contra o Crime” da Millennium Editora, sendo organizada pelos pesquisadores, Dra. Karine Pinto e Vairo e Dr. Mauricio Osvaldo Moura, e contando com a colaboração de outros cientistas, e de peritos criminais renomados na área e de todos os cantos do país. O livro visa ao nobre objetivo de disseminação do conhecimento da fascinante ciência responsável pelo estudo dos insetos e de suas diversas aplicações práticas no universo forense, com ênfase nas atuações da subárea da entomologia médico-legal, sendo destinada tanto a estudantes amantes do tema, quanto a pesquisadores e profissionais atuantes na área.

A obra, publicada no ano de 2021, é estruturada de forma tradicional em 13 capítulos de texto corrido, contando com diversas ilustrações de estruturas morfológicas tanto de insetos imaturos quanto de adultos, além de contar com registros operados em locais de crime de morte violenta.

No capítulo introdutório do livro (1º), os autores sugerem uma indicação de forma de leitura, com o capítulo 2º (“Procedimento operacional padrão para coleta de vestígios entomológicos para análises periciais”) sendo mais direcionado a peritos criminais; os capítulos 3º (“Processamento do vestígio entomológico em laboratório”), 4º (“Dos insetos aos nucleotídeos: a evidência entomológica à luz da análise molecular”), 5º (“Experimentação em Entomotoxicologia”), 6º (“Criação de dípteros e coleópteros de importância forense em condições controladas”), 7º (“Imaturos de Diptera e Coleoptera de interesse forense”), 11 (“Visão de um perito sobre a Entomologia Forense no Brasil”), 12 (“Visão de um entomólogo sobre a Entomologia Forense no Brasil”), e 13 (“Questões de estudo”) sendo direcionados a peritos criminais, pesquisadores e estudantes de forma geral; e os capítulos 8º (“Parâmetros biológicos de moscas necrófagas e seu potencial de uso na estimativa do IPM”), 9º (“Sucessão entomológica em cadáveres e carcaças: definições, padrões e aplicações”), e 10 (“O papel da taxonomia na entomologia forense”) sendo mais indicados a estudantes e pesquisadores.

Após a introdução, o capítulo 2º aborda os procedimentos operacionais padrões a serem adotados pelos institutos competentes para a execução da coleta das fases imaturas e adultas dos insetos de interesse pericial em diversos tipos de ambientes, tanto durante a realização do levantamento de local de crime quanto no âmbito do exame necroscópico; descrevendo os procedimentos relacionados ao acondicionamento e ao transporte do material entomológico ao laboratório; caracterizando um dos capítulos de maior importância de leitura aos profissionais que se deparam com vestígios desta natureza em atendimento de locais de morte violenta.

O próximo capítulo (3º) se destina principalmente aos servidores lotados nos laboratórios de análises forenses, discorrendo sobre os procedimentos operacionais a serem adotados para o processamento dos vestígios entomológicos, desde o recebimento dos insetos encaminhados ao laboratório, da realização dos exames periciais, até a confecção do laudo pericial, destacando a importância da cadeia de custódia no decorrer do registro de toda a história cronológica dos vestígios.

Nos capítulos seguintes (4º e 5º), a obra trata sobre as diversas técnicas e metodologias empregadas para a realização de análises e aplicações em estudos nas subáreas da entomogenética e da entomotoxicologia, respectivamente. O capítulo 6º começa a abordar sobre os principais grupos de insetos necrófagos de importância forense (ordens Diptera e Coleoptera), com a principal utilização para a estimativa do intervalo pós-morte (IPM), descrevendo metodologias utilizadas para a criação de colônias destes insetos em condições laboratoriais.

Já o capítulo 7º detalha as características morfológicas das fases imaturas (ovos, larvas e pupas) dos principais grupos de insetos de importância forense mencionados anteriormente, além de descrever metodologia de preparo de lâminas de larvas de díptera para estudo.

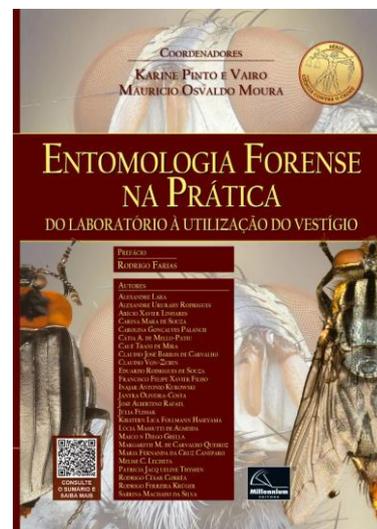
O capítulo 8º, por sua vez, discorre sobre a elaboração de experimentos para a obtenção de dados sobre parâmetros biológicos de insetos necrófagos, sendo de fundamental importância para a estimativa do IPM, trazendo um exemplo prático de cálculo, além de tratar sobre ferramentas de modelagem matemática aplicada à entomologia forense.

Já capítulo 9º destaca a importância da realização de estudos de levantamento entomofaunístico, objetivando compreender o padrão de sucessão entomológica no processo de putrefação de um cadáver no decorrer do tempo em determinada localidade. O capítulo 10 trata sobre o importante (e complexo) papel desempenhado pelos taxonomistas para a identificação dos principais grupos de moscas e besouros indicadores da cronotanatognose, consistindo na base para a realização dos estudos e aplicações nas mais diversas áreas da entomologia. O capítulo traz ao leitor algumas ilustrações de estruturas morfológicas e chaves dicotômicas utilizadas para a identificação taxonômica das principais famílias e espécies destas ordens de interesse forense.

No capítulo 11, peritos criminais oficiais do Estado do Paraná relatam a atuação em alguns casos de locais de morte em que fora constatada a presença de vestígios entomológicos, destacando a importância do conhecimento dos procedimentos operacionais padrões

para a realização do manejo deste tipo de vestígio para a adequada realização das análises em laboratório por parte dos entomologistas. Em outra perspectiva, no capítulo 12, entomólogos relatam sobre o cenário da realização de pesquisas científicas e da atuação na área forense no Brasil, destacando a importância desta parceria entre pesquisadores e peritos criminais para possibilitar a produção de novos conhecimentos e aplicações práticas na área.

Finalizando mais uma obra obrigatória aos amantes das ciências forenses, o capítulo 13 traz ao leitor uma sequência de questões inéditas e de concursos públicos abordando os temas trabalhados, contendo os respectivos comentários e gabaritos, a fim de auxiliar nos estudos de quem um dia deseja ingressar e trabalhar com insetos na área da entomologia forense, seja atuando como um cientista, como um perito criminal ou como ambos.



Entomologia Forense na Prática – Do Laboratório à Utilização do Vestígio / Karine Pinto e Vairo; Mauricio Osvaldo Moura. Campinas - SP: Millennium, 2021 (Série: Ciência Contra o Crime / organização Claudemir Rodrigues Dias Filho e Pablo Abdon da Costa Francez). Número de páginas: 336; Formato: 23 cm por 16 cm. ISBN: 978-65-990377-7-1